

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA PARAMÉTRICA

O PAPEL DAS MULHERES NA MUDANÇA DE POSIÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: SÉCULOS XIX E XX REVISITADOS

Silvia Regina De Oliveira Cavalcante (silviare@letras.ufrj.br)

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel das mulheres na mudança que envolve a posição de sujeito no português brasileiro em uma amostra diacrônica de cartas privadas escritas por homens e mulheres nascidos entre os séculos XIX e XX no Brasil. O português brasileiro (PB) é configurado diferentemente de outras línguas românicas em termos do Parâmetro do Sujeito Nulo, devido à mudança ocorrida na virada do século XX: Tarallo (1993) afirma que a mudança no sistema pronominal do PB desencadeou mudanças importantes, como a preferência por sujeitos plenos, objetos nulos, ordem SVO e a perda de VS em orações interrogativas. Portanto, não apenas as taxas de sujeitos pronominais plenos (versus sujeitos nulos) são mais altas do que em outras línguas românicas com Sujeito Nulo, mas também a ordem VS é restrita a contextos inacusativos. Neste trabalho, testaremos a hipótese de Tarallo (1993) comparando os resultados para sujeitos nulos e ordem VS em uma amostra de cartas privadas escritas por brasileiros nascidos ao longo dos séculos XIX e XX, considerando o ambiente sócio-histórico dos escritores de nossa amostra. Portanto, este artigo se baseia no arcabouço de Princípios e Parâmetros

(Chomsky, 1995; Eguren & Soriano, 2004), alinhado ao arcabouço socio-histórico (Conde Silvestre, 2007), a fim de analisar os papéis sociais das mulheres em relação aos homens na mudança paramétrica. Os resultados gerais revelam dois quadros: por um lado, vemos uma diminuição nas taxas gerais de sujeitos nulos e VS ao longo do tempo e, por outro, as restrições sintáticas para sujeitos nulos e VS ao longo do tempo. Quanto ao sujeito nulo, nas cartas do século XX ele é restrito a alguns contextos sintáticos, como em orações encaixadas controladas pelo sujeito da oração matriz, como podemos ver no exemplo: “Bebê me diz que [0] fica até o fim deste ano em Petrópolis”. Quanto a VS, também vemos restrições nos contextos de VS: no século XIX, o VS podia ser condicionado pelo status informacional do sujeito (novos sujeitos acionavam VS), enquanto no século XX o VS é restrito a contextos inacusativos. Por isso, vemos um aumento de frases clivadas para marcar sujeitos focados. Portanto, nossa amostra mostra que ao longo do tempo os sujeitos nulos diminuem e são restritos a alguns contextos sintáticos; o VS é restrito a contextos inacusativos e as frases clivadas decodificam informações de foco. Quando comparamos o comportamento de homens e mulheres na amostra, vemos que as taxas de sujeitos nulos e VS são maiores nas cartas escritas por homens em comparação com as cartas escritas por mulheres, revelando que os homens são mais conservadores e as mulheres são mais inovadoras em termos desses fenômenos. A principal hipótese deste artigo é que, embora estejamos lidando com escritores de cartas de classe alta, os diferentes padrões de sujeitos nulos (versus sujeitos abertos) e a ordem das palavras Verbo-Sujeito são devidos a diferentes papéis de homens e mulheres ao longo dos séculos XIX e XX, revelando a pressão da educação formal sobre a mudança linguística: no século XIX, os homens recebiam educação formal superior do que as mulheres, às quais eram delegadas as tarefas domésticas. Ao longo do século XX, houve uma mudança no papel das mulheres, que passaram a receber educação formal e a ocupar posições mais altas na sociedade (del Priori, 2020; Pinsky & Pedro, 2020).

Palavras-chave: sujeito nulo; português brasileiro; sociohistória.